

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
– FAFICH/UFMG**

DEFESA DISSERTAÇÃO

AUTOR:
JAIME XAMEN WAI WAI

TÍTULO:

*“Etnografia e História das Aldeias Antigas
do Rio Kikwo, Pará, Brasil”.*

BANCA EXAMINADORA:

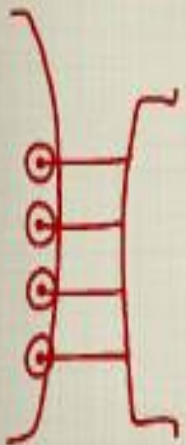
Ruben Caixeta de Queiroz (Orientador) - PPGAn/UFMG
Camila Jácome – UFOPA (Por videoconferência)
Igor Morais Mariano Rodrigues – UFRO
Mariana Petry Cabral – PPGAn/UFMG

DIA: 26/08/2022 – Sexta-feira

HORÁRIO: 15:00 hs

**Local: Auditório Prof. Baesse – Sala F-4059 – 4º
andar**

Prédio da FAFICH – Campus Pampulha/UFMG



RESUMO

Este trabalho, inicialmente, traz uma reflexão sobre minha vivência no meio do mundo não indígena. Nasci, cresci e vivi na aldeia Mapuera, norte do estado do Pará, até os 24 anos de idade, quando me mudei para estudar na cidade de Oriximiná (PA), passei a conviver com os brancos e a aprender a falar português. No presente trabalho, vou apresentar uma pequena discussão sobre as arqueologias indígenas, pois penso que, antes de tudo, um trabalho acadêmico feito por um indígena, precisa dialogar com a história dos povos indígenas, precisa dialogar com as teorias, as metodologias e os conhecimentos tradicionais. Com base na história oral wai wai, ouvida durante uma viagem/expedição para trabalho de campo no início de 2020, descrevo as aldeias antigas situadas no rio Kikwo e os lugares importantes (por onde andavam nossos ancestrais) e presentes na memória de meu povo. Considero que não somente os artefatos arqueológicos são marcadores das culturas indígenas, mas também a memória ancestral contida nos relatos orais. Trago aqui o relato de meu pai sobre os lugares do rio Kikwo, incluindo aldeias e acampamentos antigos, aqueles que foram habitados pelos nossos antepassados, conforme foi relatado pelo xamã Mapofo (avô materno de Poriciwi, meu pai) e foi passado para o meu pai. Num outro tópico, descrevo, as festas tradicionais do povo wai wai (chamadas yamo, merpa e xorwiko) que ocorriam com frequência naqueles lugares, até a chegada na região dos missionários cristãos e americanos, por volta da década de 1950. Naquelas festas havia a participação de pessoas de várias aldeias, de perto e de longe, casamentos, trocas de objetos e artefatos, muita dança e consumo de bebida fermentada. Por fim, descrevo a saída dos Wai Wai das antigas aldeias Youtho, Wawku mîti e Ahrumîti (localizadas no rio Kikwo) para a aldeia-missão Kanaxen no sul da Guiana e como os Wai Wai, convertidos pelos missionários na aldeia Kanaxen, organizaram expedições para buscar os povos isolados ou não vistos (enîhnî komo) e que ainda permaneciam do lado do Brasil.